



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3º/2024

JESSICA **BERNARDES** ALMEIDA BORGES DA SILVA DOS REIS, Cap QOAP Enf

A implantação de time multiprofissional para a redução de casos de lesão por pressão nos hospitais da Aeronáutica

Rio de Janeiro

2024

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3º/2024

JESSICA **BERNARDES** ALMEIDA BORGES DA SILVA DOS REIS, Cap QOAP Enf

A implantação de time multiprofissional para a redução de casos de lesão por pressão nos hospitais da Aeronáutica

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Gestão da Saúde na Força Aérea

Orientador: Pedro Nolasco Duarte, Maj Av

Rio de Janeiro

2024

JESSICA **BERNARDES** ALMEIDA BORGES DA SILVA DOS REIS, Cap QOAP Enf

A implantação de time multiprofissional para a redução de casos de lesão por pressão nos hospitais da Aeronáutica.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Escola
de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Presidente, Pedro Nolasco Duarte, Maj Av - EAOAR

Patrícia Fernanda Barros Pereira Dias, Cap Dent - EAOAR

Rio de Janeiro

2024

RESUMO

A lesão por pressão (LPP) é um dos principais danos que podem ocorrer com os pacientes internados, representando um evento adverso. Assim, as organizações do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU) realizam indicadores de saúde para gerenciar a incidência destas lesões, as quais refletem a qualidade do serviço oferecido. Porém, não há uma padronização do tratamento da LPP e das intervenções para reduzir sua ocorrência. Neste cenário, este estudo defende que a implantação de um time de lesão por pressão, nos hospitais da Aeronáutica, otimiza a assistência prestada aos usuários do SISAU. A implantação deste time, formado por equipe multiprofissional, não somente permite a padronização das práticas para a prevenção e tratamento de LPP entre pacientes internados, como também permite ter uma equipe responsável pelo gerenciamento e execução de todo o processo, garantindo a sua eficácia. Ademais, o time permite nivelar e aprimorar os conhecimentos e habilidades da equipe de enfermagem, por meio de capacitações periódicas, melhorando a qualidade da assistência aos pacientes com LPP. A implantação do time de lesão por pressão também pode se estender aos usuários atendidos ambulatorialmente, no Centro de Atenção Integral à Saúde - CAIS, permitindo uma qualidade de atendimento no período pós-alta hospitalar. O tratamento assertivo, mediado pelo time de LPP ou pela equipe do CAIS capacitada pelo time, garantirá uma assistência qualificada, reduzindo o risco de agravamento das lesões e de possíveis reinternações para tratamento.

Palavras-chave: lesão por pressão; equipe multiprofissional; qualidade da assistência; educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

O cuidado à saúde durante a internação hospitalar é um cenário de elevada complexidade, podendo ocasionar danos desnecessários ao paciente, denominados eventos adversos (WHO, 2024). Nesse contexto, a lesão por pressão (LPP) é um dos principais danos que ocorrem, tornando-se um grave problema de saúde pública. (Frances *et al.*, 2020; Anvisa, 2023). No período de 2014 a 2022, as LPP representaram o segundo tipo de evento adverso mais notificado pelos serviços de saúde do Brasil (Anvisa, 2022).

Tais lesões, além de causarem grande desconforto e afetarem a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, geram aumento do tempo de hospitalização, dos riscos de infecções e dos custos do tratamento, podendo contribuir diretamente para o óbito (Anvisa, 2022; Frances *et al.*, 2020; WHO, 2024).

Por este motivo, políticas e investimentos para desenvolver a segurança do paciente e mitigar a LPP ocorrem mundialmente. No Brasil, isso é feito por meio do Programa Nacional de Segurança do Paciente, inaugurado em 2013, de modo que todas as instituições de saúde devem realizar intervenções para melhorar a qualidade do cuidado oferecido (Brasil, 2013)

O mesmo ocorre no âmbito do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU), onde a prevenção e tratamento das LPP fazem parte das ações voltadas à segurança do paciente. Por meio de diretrizes emanadas pela Diretoria de Saúde da Aeronáutica (DIRSA), todas as Unidades de Saúde do SISAU realizam indicadores assistenciais relacionados às LPP, os quais permitem a obtenção de um diagnóstico e monitoramento do impacto das ações realizadas neste cenário, refletindo assim a qualidade da assistência prestada (Brasil, 2022).

A despeito da realização dos indicadores assistenciais, não existem diretrizes que normatizam a operacionalização das ações para a prevenção e tratamento destas lesões no SISAU. Ademais, são executadas por profissionais com diferentes níveis de competência e em cenário de alta rotatividade, pela contratação temporária entre muitos militares da área da saúde. Estes cenários não geram respostas efetivas e imediatas para o tratamento das LPP.

Diante do exposto, este trabalho defende que a implantação de um time de lesão por pressão nos hospitais da Aeronáutica, otimiza a assistência prestada aos usuários do SISAU.

Nesse contexto, argumenta-se que um time responsável pelo gerenciamento e execução das melhores práticas para a prevenção e tratamento de LPP, propicia a eficácia no processo, fornecendo uma assistência com mais qualidade, que culminará na redução de novos casos de lesões e no tratamento mais adequado.

Este estudo também defende que o time poderá capacitar a equipe de enfermagem, por meio do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias para o correto manejo das lesões por pressão. Deste modo, uniformiza os diferentes níveis de conhecimento existentes na prática assistencial, permitindo melhores resultados.

2 DESENVOLVIMENTO

A lesão por pressão (LPP) caracteriza-se por ser um dano localizado na pele e/ou tecido subjacente, como resultado da pressão combinada ou não com cisalhamento. Geralmente ocorrem sobre uma proeminência óssea, devido às forças do peso corporal do paciente, mas também podem estar relacionadas a um dispositivo médico ou outro objeto (EPUAP; NPIAP; PPPIA, 2019).

Alguns fatores e condições de saúde estão associados à maior risco de desenvolver tais lesões, como: umidade da pele, mobilidade reduzida, elevada fricção na pele, diabetes mellitus, circulação e perfusão reduzidas, desnutrição/má nutrição, idade avançada e diminuição da percepção sensorial (EPUAP; NPIAP; PPPIA, 2019).

Apesar da sua gravidade, a maioria das LPP são evitáveis, desde que haja um conjunto de ações integrando aspectos clínicos, educacionais e gerenciais, incluindo a assistência realizada por profissionais especializados (Anvisa, 2023). A implantação do time de lesão por pressão será de extrema valia, pois sua atuação coaduna com estas ações descritas.

2.1 GERENCIAMENTO E EXECUÇÃO DAS MELHORES PRÁTICAS PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA LESÃO POR PRESSÃO

Atualmente, a DIRSA normatiza que todos os hospitais no âmbito do SISAU realizem indicadores assistenciais relacionados à LPP, sendo estes: a) número de casos novos de pacientes com lesão por pressão (meta: menor de 7%), e b) número de pessoas expostas a adquirir úlcera por pressão (Brasil, 2022). A equipe de enfermagem dos setores de internação fica responsável pelo registro diário dos dados para alimentar os indicadores, e a Comissão de Governança Clínica os gerencia, para posterior envio à DIRSA.

Estes indicadores fornecem um diagnóstico situacional de como estão as ações realizadas para o controle das LPP, tendo em vista que a sua ocorrência é um reflexo da qualidade da assistência realizada. Apesar desta padronização sobre como medir os resultados,

não há normatizações sobre como chegar aos melhores resultados. Com isso, cada hospital realiza a prevenção e o tratamento das LPP de maneira independente e não padronizada.

Diante deste cenário, para preencher esta lacuna do “como agir”, este estudo propõe a implantação de um time multiprofissional de lesão por pressão, o qual ficará responsável por padronizar e gerenciar as ações que estejam relacionadas à LPP, de modo a garantir melhores resultados no tratamento e prevenção destas lesões.

A ocorrência da LPP pode ser influenciada por questões fisiológicas e/ou deterioração clínica, e o seu tratamento requer uma abordagem multifacetada, agindo em questões metabólicas, posicionamento corporal, avaliação da pele, manutenção da ingestão nutricional, dentre outros (Anvisa, 2023). Dada esta complexidade, argumenta-se uma atuação multiprofissional interdependente e coesa, pois uma categoria profissional isoladamente não seria capaz de atender a todas as necessidades que o paciente com lesão requer.

As evidências científicas já comprovaram que utilizar comissões/equipes especializadas e multiprofissionais no cuidado com a pele reduz significativamente a incidência de LPP entre pacientes internados (Aningalan; Gannon, 2023; Frances *et al.*, 2020; Gupta *et al.*, 2020). Por isso, a composição do time de lesão por pressão deve incluir enfermeiros, médicos e nutricionistas, para uma abordagem mais integral do paciente, sendo o enfermeiro o profissional de referência dentro do time no âmbito dos cuidados com a pele e curativos, dado o seu protagonismo nesta área (Torres *et al.*, 2018).

Caberá ao time de lesão por pressão padronizar e implementar as práticas que nortearão a assistência nos setores de internação do hospital, as quais serão baseadas em evidências científicas e nos consensos das sociedades de referência na área, como a *National Pressure Injury Advisory Panel* e a Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia.

As evidências mostram que implementar um "pacote" de práticas baseadas em evidências na rotina diária durante a internação reflete diretamente na redução dos casos de LPP, como apontado no estudo de Gupta e colaboradores (2020). Segundo os autores, o conjunto de práticas realizadas pela equipe multiprofissional resultou na redução de 83,4% da incidência de LPP e um declínio de 79,4% na prevalência destas, sendo os resultados mantidos de maneira sustentada ao longo dos anos.

Em outro estudo, o conjunto de intervenções da equipe de LPP reduziu de 0,310% para 0,019% a incidência destas lesões na região sacral, uma das localizações mais comuns de ocorrência (Isaacs *et al.*, 2021).

A atuação do time de lesão por pressão estará baseada em duas vertentes: 1) execução propriamente dita e 2) gerenciamento das ações executadas, gerando uma avaliação e melhoria

contínua dos processos. Sobre o caráter executor, o maior destaque está na avaliação diária das LPP pelo enfermeiro e a prescrição das melhores condutas para promover a cura de cada tipo de ferida. Ademais, a identificação precoce de pacientes com risco para a lesão e realização de cuidados preventivos também fazem parte deste escopo de atuação (Anvisa, 2023; EPUAP; NPIAP; PPPIA, 2019).

Do ponto de vista gerencial, destacam-se: a) padronização de rotinas e protocolos assistenciais, b) padronização de equipamentos e curativos que gerem eficiência no tratamento da LPP, c) assessoria em processos de aquisição de insumos, e d) realização de indicadores assistenciais e dados estatísticos que auxiliem na tomada de decisão e no acompanhamento das medidas implementadas (Anvisa, 2023; EPUAP; NPIAP; PPPIA, 2019).

Esta proposta de atuação não somente contribui para a redução de casos de LPP, como também pode zerar a sua ocorrência durante as internações hospitalares, como evidenciado pelos autores Aningalan e Gannon (2023). A equipe deste estudo conseguiu zerar a ocorrência de novos casos de LPP ao longo de vários meses, por meio de intervenções consistentes de melhoria da qualidade, identificação precoce e documentação precisa, com colaboração interdisciplinar.

Diante das evidências apontadas, é notório que a implantação de um time de lesão por pressão, com composição multiprofissional, para o gerenciamento e execução das melhores práticas para a prevenção e tratamento de LPP, otimiza a assistência prestada aos usuários do SISAU.

2.2 CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO

O conhecimento é um componente essencial para fornecer práticas baseadas em evidências e na área de cuidados com a pele não é diferente, de modo que as LPP são objeto de especialização dentro da área da saúde. A enfermagem tem se apropriado desse cuidado com a integridade da pele há aproximadamente 30 anos, com o nascimento da primeira especialização em estomaterapia na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, em 1990 (Ferreira *et al.*, 2023).

Apesar do avanço científico dos conhecimentos e tecnologias na prevenção e tratamento das lesões por pressão, nos ambientes de trabalho nem todos os profissionais estarão dotados da expertise e habilidades necessárias.

Na Aeronáutica, grande parte do ingresso dos profissionais de saúde ocorre por meio de processo seletivo com vínculo temporário, com duração máxima de oito anos. No caso dos enfermeiros, essa realidade é ainda mais expressiva, pois quase a totalidade dos oficiais são temporários, apenas oito enfermeiros são do quadro de carreira da Força, o Quadro de Oficiais de Apoio, com início em 2015. Esse contexto leva a uma rotatividade frequente de profissionais e, conseqüentemente, a diferentes níveis de experiência profissional.

Por isso, a presença de um time especializado no cuidado de lesões pode reduzir esta lacuna, ao promover o nivelamento e aprimoramento contínuo do conhecimento técnico da equipe, resultando em uma assistência mais eficaz. A literatura baseada em evidências sugere fortemente que desenvolver as habilidades de enfermagem por meio da educação continuada reduz as taxas de LPP no cenário hospitalar, garantindo as melhores práticas no manejo da LPP (Isaacs *et al.*, 2021; Torres *et al.*, 2018).

O atual *guideline* internacional sobre a prevenção e tratamento de LPP reconhece que um programa educacional ofertado com diferentes metodologias de ensino e cenários clínicos está associado ao aumento sustentado do conhecimento e competência dos profissionais de saúde e à diminuição da incidência de lesões por pressão (EPUAP; NPIAP; PPPIA, 2019). Deste modo, o time de LPP deve fazer uso de metodologias variadas, como apresentações didáticas, módulos educacionais on-line, ensino prático à beira do leito, trabalho em grupo e simulações de casos.

A respeito dos conteúdos a serem abordados nas capacitações, os mesmos devem ser baseados em evidências científicas e refletir as melhores práticas, incluindo tópicos como: etiologia e fatores de risco para lesões por pressão, diagnóstico diferencial e classificação de lesões por pressão, avaliação de risco, nutrição, seleção e uso de superfícies de suporte, dentre outros, dando o arcabouço necessário para fundamentar um cuidado de qualidade (EPUAP; NPIAP; PPPIA, 2019).

Além das habilidades adquiridas, a capacitação promove uma cultura de engajamento e o empoderamento entre a equipe, pois vários profissionais de enfermagem poderão realizar a avaliação da pele e curativos de forma independente e proativa promovendo uma melhoria contínua e sustentada da assistência (Aningalan; Gannon, 2023; Isaacs *et al.*, 2021).

Considerando essa relação direta entre as competências adequadas da equipe de enfermagem e a redução da incidência de LPP, o time de lesão por pressão é uma ferramenta estratégica para promover a capacitação da equipe com vistas a mitigar a ocorrência de LPP durante a internação hospitalar.

3 CONCLUSÃO

A lesão por pressão (LPP) é um dos principais danos que ocorrem com o paciente durante a internação hospitalar, afetando a sua qualidade de vida, além de aumentar o tempo de internação, os custos do tratamento e o risco de óbito.

Os pacientes internados nos hospitais da Aeronáutica também estão sujeitos a estas lesões, por isso, mensalmente são realizados indicadores de saúde para avaliar a incidência de pacientes com LPP, refletindo indiretamente a qualidade do serviço oferecido. Apesar do controle do indicador, não existe uma padronização de como atuar para chegar aos melhores resultados no tratamento destas lesões.

Nesse cenário, implantar um time de lesão por pressão, formado por equipe multiprofissional, garante a padronização das melhores práticas para a prevenção e tratamento de LPP, como também permite ter uma equipe responsável pelo gerenciamento e execução de todo o processo, garantindo a sua eficácia. Esta estratégia, não somente permite reduzir a incidência de LPP durante a internação do paciente, como também é possível zerar a sua ocorrência de maneira sustentada.

Além disso, dados os diferentes níveis de competência entre os profissionais de saúde, e a elevada rotatividade devido ao vínculo temporário com a Força, a implantação do time permite nivelar e aprimorar os conhecimentos e habilidades da equipe de enfermagem para ofertar uma assistência qualificada aos pacientes com LPP. Promover a educação em saúde com metodologias ativas de ensino, gera a redução dos casos de LPP durante a hospitalização.

Dessa maneira, tornou-se evidente que a implantação de um time de lesão por pressão nos hospitais da Aeronáutica, otimiza a assistência prestada aos usuários do SISAU.

Para além da aplicabilidade durante a internação hospitalar, o time também pode ser aplicado à nível ambulatorial, beneficiando os usuários atendidos no Centro de Atenção Integral à Saúde - CAIS. Assim, o paciente terá uma qualidade de atendimento tanto durante a internação, quanto no período pós-alta hospitalar, quando os cuidados da ferida passariam a ser feitos pelo paciente/familiares com acompanhamento periódico nas consultas no CAIS. O tratamento assertivo mediado pelo time de LPP, quanto pela equipe do CAIS capacitada pelo time, garantirá a eficácia na cicatrização das lesões, reduzindo o risco de agravamento das lesões e de possíveis reinternações para tratamento.

REFERÊNCIAS

- ANINGALAN, A. M.; GANNON, B. Driving hospital-acquired pressure injuries to zero: a quality improvement project. **Advances in Skin & Wound Care**, Philadelphia, v. 36, n. 11, p. 1-6, 2023. Disponível em: https://journals.lww.com/aswcjournal/fulltext/2023/11000/driving_hospital_acquired_pressure_injuries_to.15.aspx. Acesso em: 23 set. 2024.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 29**: incidentes relacionados à assistência à saúde – 2014 a 2022. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/boletins-e-relatorios-das-notificacoes-de-iras-e-outros-eventos-adversos-1/BR_2014__2022.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica GVIMS/GGTES/Anvisa nº 05/2023** - Práticas de segurança do paciente em serviços de saúde: prevenção de lesão por pressão. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-anvisa-no-05-2023-praticas-de-seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude-prevencao-de-lesao-por-pressao>. Acesso em: 21 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria DIRSA nº 220/SECSARAM, de 20 de dezembro de 2022. Aprova a reedição da ICA 160-15 “Estatísticas e Indicadores Assistenciais do SISAU”. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 235, p. 105-178, 22 dez. 2022. Disponível em: <https://www.sislaer.fab.mil.br/terminalcendoc/acervo/detalhe/45551?guid=1721174404293&returnUrl=%2Fterminalcendoc%2Fresultado%2Flistar%3Fguid%3D1721174404293%26quantidadePaginas%3D1%26codigoRegistro%3D45551%2345551&i=20>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 62, p. 43-44, 2 abr. 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 30 set. 2024.
- EPUAP- EUROPEAN PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL; NPIAP- NATIONAL PRESSURE INJURY ADVISORY PANEL; PPIA- PAN PACIFIC PRESSURE INJURY ALLIANCE (org.). **Prevention and treatment of pressure ulcers/injuries**: clinical practice guideline. The international guideline. 3rd ed. Osborne Park: Cambridge Media, 2019. Disponível em: <https://internationalguideline.com/>. Acesso em: 21 set. 2024.
- FERREIRA, P. B. P. *et al.* Comissão de cuidados relacionados a integridade da pele: uma revisão integrativa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTOMATERAPIA, 16., 2023, Natal. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Brasileira de Estomaterapia, 2024. Trabalho 628. Disponível em: <https://anais.sobest.com.br/cbe/article/view/459>. Acesso em: 26 set. 2024.
- FRANCES, L. *et al.* The effectiveness of multicomponent pressure injury prevention

programs in adult intensive care patients: a systematic review. **International Journal of Nursing Studies**, [S. l.], v. 102, e103483, 2020. DOI 10.1016/j.ijnurstu.2019.103483. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020748919302901>. Acesso em: 21 set. 2024.

GUPTA, P. *et al.* A quality improvement programme to reduce hospital-acquired pressure injuries. **BMJ Open Quality**, London, v. 9, e000905, 2020. DOI 10.1136/bmjopen-2019-000905. Disponível em: <https://bmjopenquality-bmj-com.ez422.periodicos.capes.gov.br/content/9/3/e000905.citation-tools>. Acesso em: 28 set. 2024.

ISAACS, S. *et al.* An interdisciplinary team approach to decrease sacral hospital-acquired pressure injuries: a retrospective cohort study. **Wound Management & Prevention**, Malvern, v. 67, n. 5, p.26–32, 2021. DOI 10.25270/wmp.2021.5.2632. Disponível em: <https://www.hmpgloballearningnetwork.com/site/wmp/article/interdisciplinary-team-approach-decrease-sacral-hospital-acquired-pressure-injuries>. Acesso em: 30 set. 2024.

TORRES, R. C. *et al.* Implantação da comissão de prevenção e tratamento de lesões na pele em um hospital público. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 86, n. 24, 2018. DOI 10.31011/reaid-2018-v.86-n.24-art.95. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/95>. Acesso em: 26 set. 2024.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global patient safety report 2024**. Geneva: World Health Organization, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240095458>. Acesso em: 26 ago. 2024.